

## AMIZADE ENTRE IDOSOS: INFLUÊNCIA DOS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE

Lilian Lorca Wuo<sup>1</sup>; Daiane Pereira Garçon<sup>2</sup>; Adriana Aparecida Ferreira<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: liwuoarts@yahoo.com.br<sup>1</sup>

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: daiane\_garcon@hotmail.com<sup>2</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adrianaaf@umc.br<sup>3</sup>

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Palavras-chaves:** Envelhecimento; relações interpessoais; grupos de apoio

### INTRODUÇÃO

*O envelhecimento é um fenômeno social mundial relativamente novo em que deve ser focado como um fator positivo, promovendo a manutenção da saúde e autonomia dessa população. As redes de apoio social na velhice são extremamente relevantes quando os idosos têm de se adaptar às perdas físicas e sociais, sendo os relacionamentos livre de escolha os mais benéficos no atendimento das necessidades afetivas. A amizade é vista como uma relação afetiva voluntária, que envolve práticas de sociabilidade, trocas íntimas e ajuda mútua, que necessita de algum grau de equivalência entre os amigos. Segundo Fenalti e Schwartz (2003), as mulheres buscam nos grupos a aquisição de novos conhecimentos, o bem-estar, conhecer novas pessoas, fugir da rotina e procurar atividades físicas. A aprendizagem e convivência foram citadas pelos participantes de uma universidade da terceira idade como principal agente de mudança quanto à percepção do envelhecimento, com os cuidados com a saúde, o enfrentamento de problemas e com os relacionamentos com os amigos.*

### OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo verificar os círculos de amizade e sua influência na vida de idosos, comparando os relacionamentos entre os participantes de três grupos de Terceira Idade de uma cidade do Alto Tietê. Especificamente objetivou-se: a) verificar os círculos de amizade de idosos que participam de grupos de terceira idade; b) comparar os círculos de amizade entre os idosos de cada grupo; c) analisar a participação dos idosos em cada grupo; d) comparar quanto a sua participação no grupo.

### METODOLOGIA

Participaram 53 idosos da região do alto Tietê independente de sexo. O GC foi composto de 20 participantes de um grupo mantido pela prefeitura, com idade média de 69 anos, sendo 90% do gênero feminino, 45% casados e 45% viúvos. Participaram pelo GU 18 idosos de uma Universidade de Terceira Idade, com média de 68 anos, 94,4% eram do sexo feminino e 66,7% viúvas. Formaram o GS, 15 participantes do Programa Terceira Idade do Serviço Social da Indústria, com média de 68 anos, 86,6% eram mulheres, 53,3% eram casadas e 26,7% viúvas. Foi utilizado um questionário para a caracterização da amostra contendo dados sócio-demográficos e informações sobre a

participação no grupo. Para verificar os círculos de amizade, utilizou-se o Diagrama de Kahn e Antonucci (1980, *apud* Erbolato, 2001) que é composto por três círculos que indicam os níveis de proximidade dos contatos sociais dos participantes. Foram solicitadas as autorizações dos responsáveis pelos grupos e dos idosos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi solicitada a autorização dos coordenadores para a realização da pesquisa junto aos grupos. Em seguida, fez-se a seleção dos participantes por conveniências no horário e local que realizavam suas atividades. Explicitado os objetivos, esclarecidas as dúvidas e assinados os termos de consentimento, as pesquisadoras deram as orientações para o preenchimento do questionário e do diagrama que foi respondido pelos próprios participantes, nos casos dos alfabetizados, e pelas pesquisadoras quando havia dificuldades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a análise dos resultados foi utilizado o nível de significância de 0,05 aceito em ciências sociais e do comportamento. Os resultados foram comparados entre os grupos. Residem com os filhos 43,48% do GC, 40,91% do GU e 38,10% do GS enquanto 34,78% do GC, 27,27% do GU e 42,86% do GS moram com o cônjuge.

O nível de escolaridade no GC foi baixo, sendo que 85% estudaram da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. Pode-se dizer que o GU é mais elitizado, pois o nível de escolaridade é mais elevado, tendo 27,78% dos idosos o ensino superior, 21,78% o ensino médio, 16,66% de 5ª à 8ª série do ensino fundamental e 27,78% estudou da 1ª à 4ª série do ensino fundamental. Dos participantes do GS, 73,33% cursaram de 1ª à 4ª série do ensino fundamental.

Quanto à situação profissional, observa-se que 73,33% do GS, seguido 70% GC e 61,11% do GU são aposentados. De acordo com Giatti e Barreto (2002) entre as idosas com mais de 65 anos, que trabalhavam ou eram aposentadas, relacionou-se a qualidade de vida com o fato de realizarem atividades sistemáticas, atividades que podem ser continuadas na velhice por meio de grupos da mesma faixa etária.

Considerando que o GC existe há aproximadamente três anos, 50% participa desde sua criação e 25% participa de um a dois anos e meio. O GU é o grupo específico para terceira idade mais antigo dentre os três, sendo que 22,22% participam há mais de 10 anos, o mesmo número participa de 7 a 8 anos, de 5 a 6 anos e de um a dois anos e meio cada. No GS, 40% participam de atividades de um a dois anos e meio, seguidas por 20% que participam há mais de 10 anos e 20% que participam de cinco a seis anos.

Pode-se perceber que na região, investe-se em grupos para a terceira idade há mais de 10 anos. Esse número vem aumentando com a formação de grupos em igrejas, comunidades, ações voluntárias, informais e a criação de centros de convivências, assistência, serviços de apoio domiciliar que cada vez mais vem agregando essa população (Veras e Caldas, 2004).

A indicação de amigos foi determinante para 70% do GC, 68,75% do GS e 22,22% do GU que teve como maior influência a mídia com 44,44%. O teste estatístico de Qui-quadrado mostrou ser significativa a indicação de amigos para que os idosos conhecessem o grupo e fizessem parte dele, sendo o  $\chi^2_o = 25,11$  ( $\chi^2_c = 7,82$ , n.g.l. = 3).

As atividades prediletas do GC são as relacionadas às atividades artísticas com 40,85%, seguido pelas disciplinas com 23,94% e a oficina terapêutica que recebeu 18,31% de aprovação do grupo e consiste em trabalhos que visam o autoconhecimento, realizados com acompanhamento de uma psicóloga. No GU, as disciplinas e as atividades físicas empataram com 34% cada, seguida pelas atividades artísticas com 28% da preferência dos idosos. O artesanato foi preferido entre os idosos do GS (31,03%), seguido pelas atividades físicas (27,59%) e atividades sociais (20,69%).

Para 44,44% do GC, 33,87% do GU e 35,42% do Gs a interação social é o principal ponto positivo em participar de um grupo e foi significativa nos três grupos ( $\chi^2_o=147,82$ ,  $\chi^2_c=15,51$ , n.g.l.= 8).

Para a tabulação do Diagrama de Kahn e Antonucci (1980, *apud* Erbolato, 2001) verificaram-se os tipos de relacionamento e quantas vezes foram citados por participante de acordo com a posição nos círculos como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Frequência de proximidade (amizade) de acordo com o tipo de relacionamento

Tipo de Relacionamento	Muito importantes e mais chegadas			Muito importantes e menos chegadas			Importantes e mais distantes			Total		
	GC	GU	GS	GC	GU	GS	GC	GU	GS	GC	GU	GS
	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Filho (a)	17	14	15	4	2	2	1	0	0	22	16	17
Neto (a)	12	9	9	3	0	0	1	0	0	16	9	9
Cônjuge	7	4	4	0	2	2	0	0	0	7	6	6
Irmã (o)	6	4	4	1	6	5	2	4	4	9	14	13
Genro/Nora	4	3	5	4	0	0	2	0	0	10	3	5
Amigo (a)	4	2	3	8	9	9	3	9	7	15	20	19
Sobrinho (a)	4	0	0	2	1	1	0	1	1	6	2	2
Cunhado (a)	2	0	0	2	2	2	2	1	1	6	3	3
Bisneto (a)	2	1	1	1	0	0	0	0	0	3	1	1
Vizinho	1	1	1	0	3	2	1	2	2	2	6	5
Mãe	1	1	1	0	1	1	0	0	0	1	2	2
Parentes	0	0	0	0	1	0	4	0	0	4	1	0
Primo (a)	0	0	0	1	1	1	2	1	1	3	2	2
Colega	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	3	2
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>41</b>	<b>45</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>25</b>	<b>22</b>	<b>114</b>	<b>94</b>	<b>94</b>

Os filhos (GC = 17, GU = 14 e GS = 15) e os netos (GC = 12, GU = 9 e GS = 9) ocupam as primeiras colocações como muito importantes e mais chegados nos três grupos. Os amigos entram como pessoas muito importantes, mas um pouco mais distantes nos três grupos (GC = 8, GU = 9 e GS = 9).

Dentre aquelas pessoas consideradas importantes para os participantes que ainda não haviam sido citadas, 9 pessoas do GU e 7 do GS citaram amigos, 4 do GU e do GS colocaram irmãos e 4 pessoas do GC citaram outros parentes, como tios e primos do cônjuge. No Total, foi significativa as amizades do GC  $\chi^2_o=20,38$  ( $\chi^2_c=14,07$ , n.g.l. = 7) e do GS  $\chi^2_o=14,56$  ( $\chi^2_c=11,07$ , n.g.l. = 5), o que não ocorreu no GU  $\chi^2_o=9,53$  ( $\chi^2_c=9,49$ , n.g.l.= 4).

Nota-se que a família, principalmente filhos e netos está em primeiro lugar para os idosos. Segundo Silva, Menezes, Santos, Carvalho e Barreiros (2006) a família é extremamente importante, pois colabora no aspecto afetivo, para a formação de sua auto-

imagem já que a necessidade de amor, auto-estima, compreensão e segurança aumentam com a idade.

Quanto aos tipos de amizade consideradas muito importantes e mais chegadas, houve correlação entre os três grupos, sendo GC e GU  $r_o = 0,63$  ( $r_c = 0,45$ ,  $N = 17$ ), GC e GS  $r_o = 0,62$  ( $r_c = 0,44$ ,  $N = 18$ ) e GU e GS  $r_o = 0,91$  ( $r_c = 0,46$ ,  $N = 16$ ). Observou-se correlação também entre GU e GS quanto às pessoas muito importantes, mas menos chegadas ( $r_o = 0,76$ ,  $r_c = 0,55$ ,  $N = 11$ ) e às importantes porém distantes ( $r_o = 0,94$ ,  $r_c = 0,42$ ,  $N = 20$ ). Não houve correlação entre o GC e os demais grupos entre os círculos de pessoas muito importantes e menos chegadas ( $r_o = 0,06$ ,  $r_c = 0,49$  e  $N = 14$ ) e as importantes e mais distantes ( $r_o = -0,00$ ,  $r_c = 0,44$  e  $N = 18$ ) o que nos leva a pensar que este grupo pode ter influenciado seus participantes nas relações estabelecidas que não envolvam intimidade.

## CONCLUSÃO

*Conclui-se que a interação social, principalmente com pessoas da mesma idade, é o aspecto mais importante em participar do grupo de terceira idade, cabendo também aos amigos convidar os idosos para integrá-lo. As atividades prediletas foram divergentes entre, sendo que o GC prefere as atividades artísticas, enquanto o GU prefere as disciplinas e as atividades físicas e o GS as atividades físicas e sociais. Os membros da família foram considerados pelos idosos como os mais importantes, contudo consideram os amigos importantes para eles mesmo que mais distantes. Houve correlação entre o círculo de amizade considerado mais próximo dos idosos nos três grupos. No entanto, o GC não se correlacionou com os demais, podendo-se concluir que os círculos de amizades são influenciados por esse grupo de terceira idade.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Erbolato, R. M. P. L. (2001). *Contatos sociais: relações de amizade em três momentos de vida adulta*. Tese (Doutorado) - Curso de pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, SP.

Fenalti, R. C. S. e Schwartz, G. M. (2003). Universidade Aberta à terceira Idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. *Revista paulista de Educação Física*; 17(2): 131-41.

Giatti, C. e Barreto, S. M. (2002). Trabalho feminino e saúde na terceira idade. *Ciência e Saúde Coletiva*; 7(4): 825-839.

Silva, C. A.; Menezes, M. R.; Santos, A. C. P. O.; Carvalho, L. S. e Barreiros, E. X. (2006). Relacionamento de amizade na instituição asilar. *Revista Gaúcha Enfermagem*; 27(2): 274-283, jun.

**Veras, R. P. e Caldas, C. P. (2004). Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência e Saúde Coletiva*; 9(2): 423-432.**